



EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BIOMA CAATINGA: AÇÕES AMBIENTAIS SOBRE UMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

João Nogueira Linhares Filho¹ Maria do Socorro da Silva Batista²

¹Colégio Técnico Dom Vital, Colégio Normal Francisca Mendes, joabiologia2013@gmail.com

²Professora orientadora

No modelo econômico adotado pela sociedade terrena para a econômica, condicionou ao homem explorar a natureza como se ele não fizesse parte da mesma. Esse pensamento dominador levou a uma devastadora exploração dos recursos naturais. Diante de tal situação, a necessidade de se discutir esses problemas e elucidar maneiras de amenizar tais comportamentos levaram vários segmentos da sociedade, formal e informal a colocar em pauta das discussões sobre o meio ambiente as ações de educação ambiental que tem como principal premissa, reincorporar o homem a natureza. Na objetividade de discutir as questões interdisciplinares na educação ambiental para o bioma caatinga, nos propomos a dialogar a partir de uma perspectiva interdisciplinar as ações de educação ambiental no bioma caatinga, partido da premissa que tais questões levam juntos entendimentos que não se remetem apenas as áreas naturais das ciências naturais, numa discussão coerente sobre o tema, uma abordagem interdisciplinar, que envolva os aspectos econômicos, políticos, sociais, educacionais e culturais do público envolvido se torna indispensável se quisermos estabelecer um pensamento reflexivo sobre os problemas que o bioma caatinga enfrenta. Se for tratada como é tratada em outros contextos, pode ocasionar um processo inverso ao desejado, ou seja, a exclusão e a culpabilidade de um povo que por conta de condições insalubre necessitam de realizar tais agressões ao meio ambiente. Portanto, as discussões sobre problemas ambientais e educação ambiental no contexto do bioma caatinga, necessitam de uma abordagem que incorpore nas suas ações as questões socioeconômicas e política que balizam os problemas desenvolvidos nessa região e não apenas os problemas ambientais.

Palavras chaves: Educação Ambiental; Bioma Catinga; Interdisciplinaridade.

(83) 3322.3222

contato@sinafro2018.com.br

www.sinafro2018.com.br

Introdução

No modelo econômico adotado pela sociedade terrena para a econômica, condicionou ao homem explorar a natureza como se ele não fizesse parte da mesma. Esse pensamento dominador levou a uma devastadora exploração dos recursos naturais. Diante de tal situação, a necessidade de se discutir esses problemas e elucidar maneiras de amenizar tais comportamentos levaram vários segmentos da sociedade, formal e informal a colocar em pauta das discussões sobre o meio ambiente as ações de educação ambiental que tem como principal premissa, reincorporar o homem a natureza.

Educação ambiental no bioma caatinga

A intensificação dos problemas ambientais ganha rapidamente consequências globais que se refletem diretamente nas condições locais, como é o caso do Semiárido Nordestino e sua vulnerabilidade a tais mudanças climáticas temporais. A história nos mostra que à medida que o homem evolui, passa a transformar o meio em que vive para, inicialmente suprir suas necessidades e posteriormente para acumular riqueza, poder e dominação. Isto porque se no passado dependia totalmente das forças da natureza para a manutenção produtiva dos seus meios de sustento, a partir do momento que ele domina novas fontes de energia, produz junto com isso algum tipo de desequilíbrio ecológico.

Com isso, se tem um aumento na escala de produção de bens de consumo que vem estimulando a exploração dos recursos naturais e elevando a quantidade de resíduos, reforçando a concepção de ser humano separado dos outros elementos da natureza, se estabelecendo como um fator relevante para o aumento dos problemas ambientais (BARBIERI, 2004). Tal realidade é resultante da busca pelo lucro e o poder, desenvolvida pelo sistema capitalista de desenvolvimento e é intrínseca às relações econômicas estabelecidas por essa forma de ver o mundo e sua relação com os ambientes naturais.

Para que possamos construir a possibilidade de resolver os problemas ambientais mais graves, como por exemplo, o desmatamento, a erosão dos solos e o aquecimento global, deve-se considerar os padrões de desenvolvimento das diferentes nações e também dos vários grupos sociais existentes, uma vez que há visível diferença entre as condições de vida dos países do chamado primeiro mundo e os países em desenvolvimento ou considerados subdesenvolvidos. Tais diferenças se apresentam principalmente porque, via de regra os primeiros apropriam-se de forma

desigual dos recursos naturais dos segundos que produzem não para a sobrevivência igualitária da sociedade, mas para satisfazer os interesses da sociedade de consumo.

Devemos com isso busca uma educação que aborde a dimensão ambiental contextualizada, que considere a realidade numa visão interdisciplinar, vinculada aos temas ambientais globais e locais, buscando como enfoque a construção de uma sensibilização crítica que permita o entendimento e a intervenção de todos os setores da sociedade, encorajando o surgimento de um novo modelo de sociedade (GUERRA; ABÍLIO, 2006).

Encorajamento esse que só surge com o resgate e reintegração do ser humano com a rede complexa que forma os ecossistemas ao qual está inserido. Pensando dessa maneira, as mudanças na forma de agir individual e coletivamente sobre qual tipo de sociedade querem para as gerações futuras é de suma importância (AMÂNCIO, 2005).

Tais mudanças são essenciais para o desenvolvimento de ações de Educação Ambiental eficientes no Bioma Caatinga, que por ter características bem peculiares, necessitam de novas estratégias para o desenvolvimento dessas atividades, com aproximação da realidade vivida e dos problemas e desafios que a sua população enfrenta. Deste modo, compreendemos que as atividades desenvolvidas no âmbito desse estudo inserem-se nessa necessidade de adaptação que a Educação Ambiental para o Bioma Caatinga exige, pois entre outras características utiliza os elementos originais do meio para desenvolver suas ações.

A reaproximação do homem com a natureza será alcançada quando as ações de Educação Ambiental se desenvolver a partir de uma compreensão integrada do meio ambiente, em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e étnicos, garantindo assim a democratização das informações ambientais, estimulando o fortalecimento de uma sensibilização crítica sobre os problemas do meio e da sociedade (ABÍLIO, 2011).

Dessa forma o entendimento das inter-relações entre sociedade e natureza, exige uma compreensão que vai além do contexto escolar, pois desconsiderar outros espaços educativos reduziria a eficácia das ações de manejo e conservação do bioma caatinga, pois se chocaria com os aspectos culturais da sociedade que ali vive.

Segundo Costa-Neto, (2006) a degradação ambiental evidenciada atualmente na caatinga só poderá ser atenuada ou mesmo revertida se os papéis desempenhados pelas universidades e outras

instâncias reunirem em suas discussões e ações os campos culturais, político, econômico e social dos diferentes grupos humanos envolvidos. Estamos, portanto, convocados a enfrentar o desafio de construir teorias e concepções para novas orientações.

A educação assume neste contexto a responsabilidade de investir com pedagogias voltadas ao reconhecimento das interdependências existentes entre pensamento, conhecimento e o meio ambiente em geral. Devemos recorrer às propostas metodológicas que conduzam à partilha, a solidariedade, a conservação ambiental, ao reconhecimento e respeito às diferenças. Uma pedagogia para a cidadania planetária que deve dar ênfase ao diálogo que precisa ser estabelecido entre os seres e o meio (FEITOSA, 2011).

Ações ambientais numa perspectiva interdisciplinar

Cada vez mais surgem novos desafios para com as ações em educação ambiental. Após sua consolidação e implantação junto à sociedade, de maneira formal e informal, o desafio agora é desenvolvê-la por meio de práticas metodológicas que se afastem de uma visão teórica, separada da prática, ou a praticidade separada da teoria.

A busca agora é por uma forma de se integrar os dois patamares indissociáveis no processo educativo, e, sobretudo no desenvolvimento das ações ambientais. Dessa forma, encontra-se na interdisciplinaridade o instrumento capaz de reunificar a prática e a teoria no desenvolvimento da educação ambiental.

Assim, em se tratando de interdisciplinaridade na educação, não podemos permanecer apenas na prática do empirismo, mas sim proceder a uma análise detalhada dos porquês dessa prática histórica e culturalmente contextualizada (FAZENDA, 2008). Nessa perspectiva, o nosso estudo se apropria das ferramentas interdisciplinares, pois quando nos propomos a desenvolver ações ambientais nos ambientes naturais do bioma caatinga, nos colocamos dentro de uma atividade que trabalha com a interdisciplinaridade, pois se utiliza de uma gama de conhecimentos de várias áreas para executar suas atividades.

A pesquisa interdisciplinar somente torna-se possíveis onde várias disciplinas se reúnam a partir de um mesmo objetivo, sendo, porém, necessário criar uma situação problema, onde a ideia da ação nasça da consciência comum, da certeza do pesquisador no reconhecimento da complexidade do mesmo (FAZENDA, 2008).

Adotando uma visão que reconheça como interdisciplinar a área das ciências da natureza, percebe-se que a história da ciência se configura como uma disciplina aglutinadora, pois se coloca como uma contextualização sociocultural e histórica da ciência e da tecnologia associada às ciências humanas e cria importantes interfaces com outras áreas do conhecimento, articulando e estimulando a percepção do ser humano como construtor e transformador desse meio (TRINDADE, 2008).

O pensamento fragmentado tem nos levado a tratar o meio ambiente natural, como um conjunto de partes separadas, a serem exploradas comercialmente em benefício próprio, por diferentes grupos. Além disso, estendemos essa visão fragmentada à nossa sociedade humana, levando a crer que todos esses fragmentos em nós mesmos, em nosso meio ambiente e nossa sociedade, são realmente separados, nos separou da natureza e de nossos companheiros humanos. Para recuperar nossa plena humanidade, devemos recuperar nossa experiência de conexidade com toda a teia da vida (CAPRA, 2001).

Para lidar com essa complexidade, a interdisciplinaridade se apresenta como uma possibilidade de resgate do homem com a totalidade da vida, uma etapa promissora no desenvolvimento da ciência, onde os próprios conceitos das ciências começam a ser revistos. Nada melhor do que realizar esse resgate através da reaproximação do homem com a natureza, por meio do contato direto com ela.

Japiassu (2006) nos lembra de que a interdisciplinaridade não é uma categoria do conhecimento, mas de ação, com isso precisa ser entendida como uma atitude de libertação da ilusão de que basta a simples colocação em contato das diferentes disciplinas para se criar ações interdisciplinares. Devemos considerá-la uma nova forma de agir diante das questões do conhecimento, permitindo à abertura e compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender, ou seja, uma nova maneira de olhar as questões de ordem epistemológicas e metodológicas vivenciadas pelos professores e alunos no seu cotidiano escolar, incorporando um olhar sistemático que envolva uma gama de informações discutidas nas várias disciplinas escolares, associadas ao conhecimento trazido e gerado em outras instâncias sociais, tendo como ponto de confluência o diálogo sobre a história dos problemas ambientais e sua relação com a própria história das pessoas envolvidas.

Não obstante as limitações da prática, a interdisciplinaridade está sendo entendida como uma condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade contemporânea, onde a ação interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneidade ou enquadramento conceitual, fazendo-se



necessário a ruptura das fronteiras artificiais do conhecimento, por meio de um processo educativo desenvolvido na perspectiva interdisciplinar, possibilitando o aprofundamento e compreensão da relação existente entre teoria e prática, contribuindo para uma formação mais crítica, criativa e responsável (THIESEN, 2008).

O trabalho objetiva-se em discutir a importância de se pensar a Educação Ambiental por meio de um viés interdisciplinar na perspectiva do Bioma Caatinga

Metodologia

O presente trabalho de que se caracteriza como uma pesquisa descritiva formulada a partir do recorte de uma parte de uma dissertação escrita pelo referido autor, tendo como método de coleta de dados uma revisão de literatura.

Considerações Finais

Com a informação assumindo um papel cada vez mais relevante através dos vários meios de comunicação, como as ferramentas multimídias, a educação para a cidadania representa a possibilidade de motivar e sensibilizar as pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida. Nesse sentido, cabe destacar a Educação Ambiental que cada vez mais assume uma função transformadora onde a corresponsabilidade dos indivíduos torna-se um objetivo essencial para promoção de uma nova forma de desenvolvimento.

Para tanto, a abordagem interdisciplinar das questões ambientais implica em utilizar a contribuição das várias disciplinas para se construir a compreensão e explicação do problema tratado e dessa forma, superar a compartimentalização, implicando também em envolver as populações e valorizar seus conhecimentos, seja a alternativa imediata para conciliar as atividades de Educação Ambiental junto com a interdisciplinaridade, direcionada a amezinhar os desafios que a educação, a escola e a sociedade enfrentam, frente aos problemas ambientais.

Portanto, as discussões sobre problemas ambientais e educação ambiental no contexto do bioma caatinga, necessitam de uma abordagem que incorpore nas suas ações as questões socioeconômicas e política que balizam os problemas desenvolvidos nessa região e não apenas os problemas ambientais.

Referencias

- ABILIO, F.J.P. **Educação Ambiental para o Semiárido**. Editora Universitária da UFPB. João Pessoa, 2011.
- AMÂNCIO, C. **O Porquê da Educação Ambiental?** Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005. ADM Artigo de Divulgação em Mídia, nº 109. Disponível em: <<http://www.Cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM83S>. Acessado em 10 de Dezembro de 2017.
- BARBIERI, J.C. **Gestão ambiental e empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. Saraiva: São Paulo, 2004.
- CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. 2º ed. São Paulo: Cultrix, 2001.
- COSTA, V.C. Planejamento e Manejo de Trilhas. In: I **Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas**. Rio de Janeiro, 2006.
- FAZENDA, I (org.). **O que é Interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.
- FEITOSA, A.A.F.M.A. Educação para Convivência no Contexto do Semiárido. In: ABÍLIO, F.J.P. **Educação Ambiental para o Semiárido**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.
- GUERRA, R.A.T.; ABÍLIO, F.J.P. **Educação Ambiental na Escola Pública**. João Pessoa: Foxgraf, 2006.
- JAPIASSU, H. **O Sonho Transdisciplinar e as Razões da Filosofia**. Rio de Janeiro: Imago, 2006.
- THIESEN, J.S. A Interdisciplinaridade como um Movimento Articulado no Processo Ensino Aprendizagem. In: **Revista Brasileira de Educação**, v.13, nº. 39, 2008.

